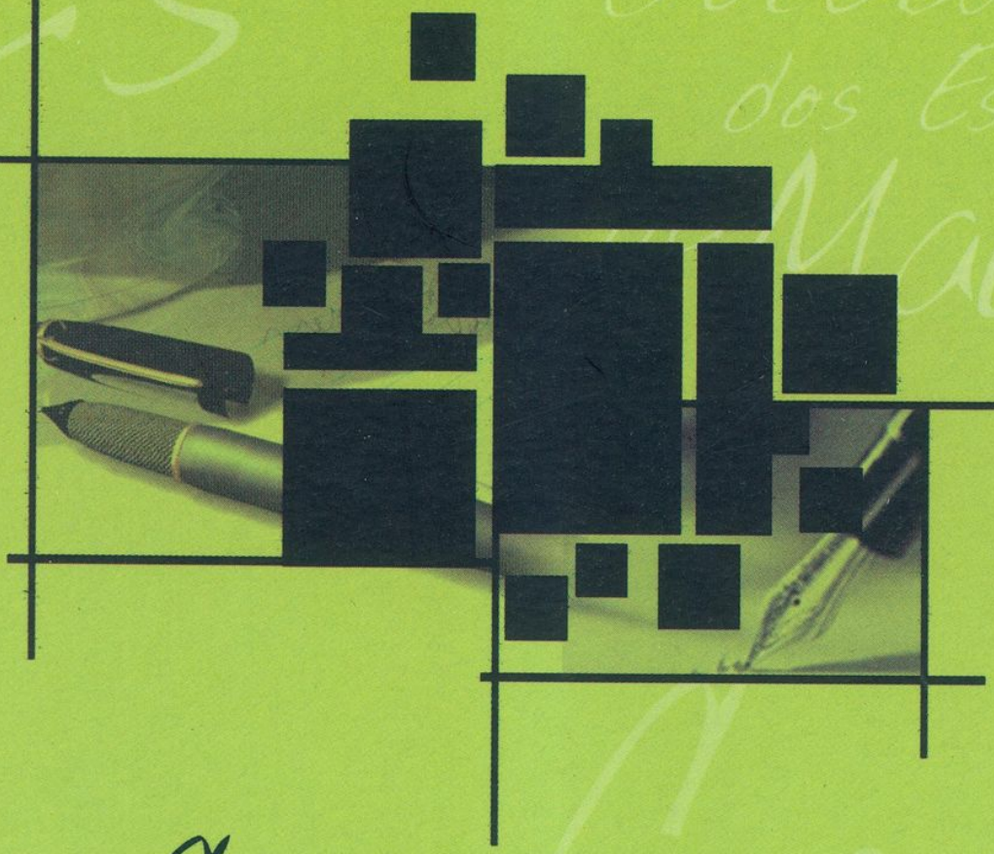
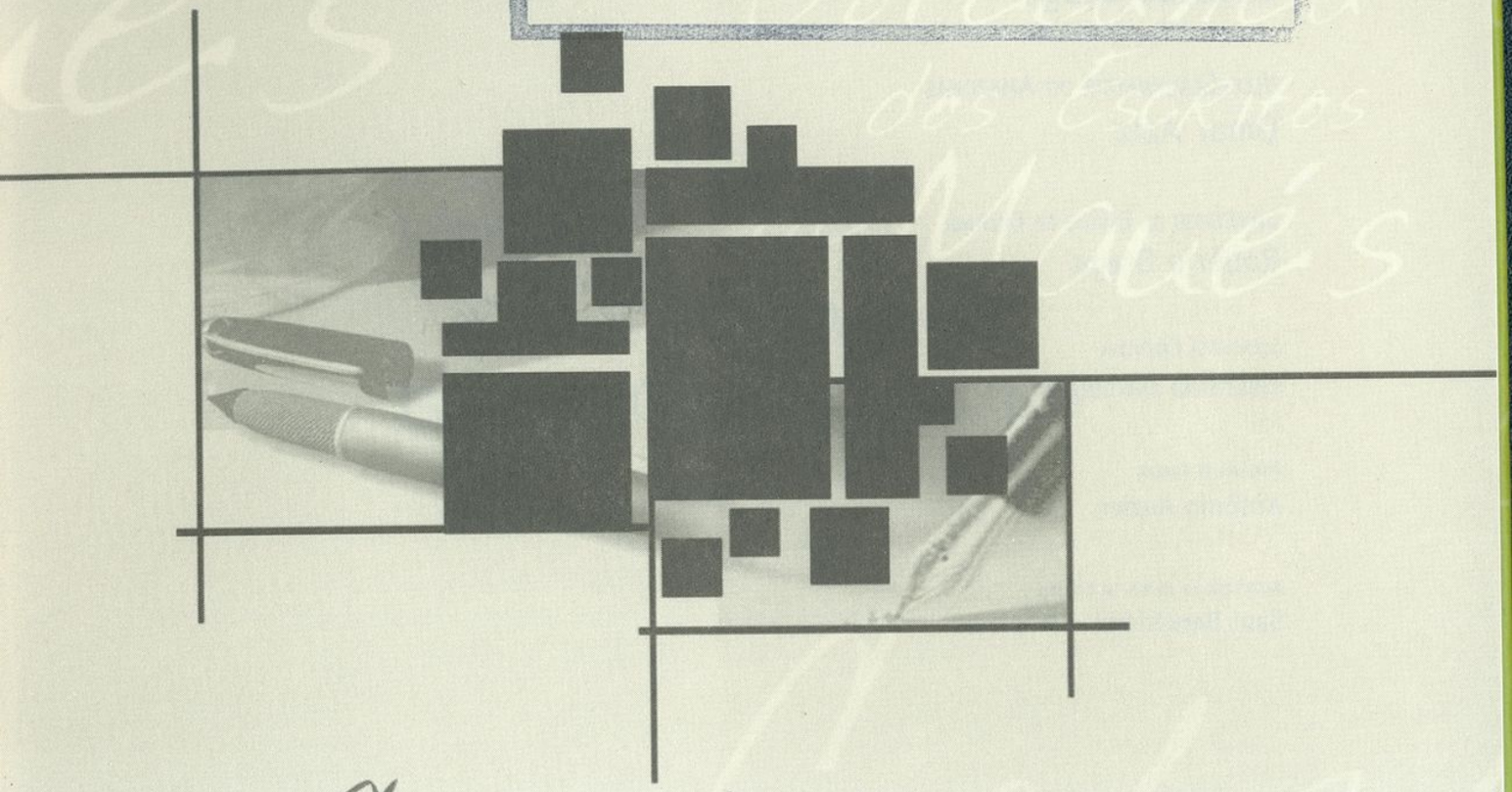


Coletânea dos Escritos de Maués

CULTURA
Edições
Governo do Estado

PARQUE SENADOR JEFFERSON PÉRES
Leia o Livro no Parque
Devolva no Local



Coletânea dos Escritos de Maués

GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

GOVERNADOR DO AMAZONAS
Eduardo Braga

VICE-GOVERNADOR DO AMAZONAS
Omar Aziz

SECRETÁRIO DE ESTADO DA CULTURA
Robério Braga

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Delzinda Barcelos

ASSESSOR DE EDIÇÕES
Antônio Auzier

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DA CULTURA
Saul Benchimol – Presidente

CULTURA
Secretaria de Estado

Av. Sete de Setembro, 1546
69005-141 – Manaus-AM-Brasil
Tels: (92) 3633.2850 / 3633.3041 / 3633.1357
Fax: (92) 3233.9973
E-mail: cultura@culturamazonas.am.gov.br
www.culturamazonas.am.gov.br

Associação dos Poetas, Escritores
e Músicos de Maués - Amazonas

COLETÂNEA DOS ESCRITOS DE MAUÉS

CULTURA
Edições
Governo do Estado

Copyright © 2006 Governo do Estado do Amazonas
Secretaria de Estado de Cultura

Coordenação Editorial
Antônio Auzier Ramos

Projeto Gráfico
KintawDesign

Capa
Patrícia Braga

Revisão
Marcos Sena

Ficha Catalográfica
Ycaro Verçosa dos Santos – CRB-11 287

C694

Coletânea dos escritos de Maués. / Organização da Associação dos Poetas, Escritores e Músicos de Maués. Manaus: Governo do Estado do Amazonas – Secretaria de Estado de Cultura, 2006.

84 p. (Série: Edições Governo do Estado)

1. Literatura regional – Amazonas (Estado) 1. Série II. Associação dos Poetas, Escritores e Músicos de Maués.

CDU 82 (811.3 Maués)

A juventude é uma das nossas maiores preocupações. Terá atenção especial com o fomento do esporte, espaços culturais e educacionais que possam assegurar a formação de gerações saudáveis e preparadas a vencer os desafios de um mundo globalizado e competitivo, proporcionando um futuro melhor para as nossas próximas gerações...

Eduardo Braga

Discurso proferido pelo Governador Eduardo Braga na sessão solene de posse em 1.° de janeiro de 2003.

Associação dos Poetas, Escritores e Músicos de Maués - Amazonas

Diretoria

Presidente
Oziel de Sá Dantas

Vice-Presidente
Emerson Gomes de Souza

1.º Tesoureiro
Francisco Canindé Pereira Góes

2.º Tesoureiro
Hermes Glória Figueiredo Júnior

1.º Secretário
Edelto De Oliveira Lopes

2.ª Secretária
Valneice Cadete da Silva

Diretora de Promoções e Eventos:
Maria Bezonete Almeida de Oliveira

Diretoria de Imprensa
Luiz Ramos (Radialista)
J. Ferreira (Radialista)

Comissão de Literatura:
Maria Aldair de Almeida Serra
Ocineyde Yamané Pinto
Iraildes Cardoso Dinelli

Conselho Fiscal:
Luiz Ernane Aguiar
Cleunildo de Oliveira Alves
José Monteiro Gondim Filho

Suplentes:
Benedito de Nazaré Da Silva Alves
Sebastião Luiz B. Mendes

SUMÁRIO

Apresentação 9
Associação dos Poetas, Escritores e Músicos de Maués - Amazonas Breve Histórico 11
A velha mundurucânia e sua história 13
Maués em festa 19
Liberdade ferida 20
Solidão 21
Poesia 22
Uma roseira 23
Eu 24
Quando se está só 26
Ser amado 27
Passarinho carteiro 29
Semear da sabedoria 30
Existência 31
Fica comigo 32
Maria da Páscoa 33
O amor 34
Deixa eu te olhar 36
Maués, o que tu és para mim 37
Seu amor é meu 39
O neto de um contador de histórias 40
Saudades 41
O transporte da vida 42
Exaltação a Maués 43

É hora de se libertar 44
Carta de amor 45
Pensando em ti 46
Pátria doce pátria 47
Consciência 49
Minha cidade 51
"Mi ciudad" 53
Maresia: realidade e magia 55
Allyne 57
Vítimas 58
Obra-prima do criador 60
O sofrimento de um caboclo 61
A nossa revolução 62
O estímulo da sensatez 64
Reconheça que existo 65
Aventura 67
"Antiga mundurucânia" 69
Amizade 71
Minha terra 72
Eu sei quem eu sou 74
Lembranças do coração 75
Canta sarará, Maués já surgiu 76
Um amor sombrio 77
Minha terra 78
Drogas 80
Medo 82

APRESENTAÇÃO

Amados e Amadas:
Poetas, Escritores, Músicos e Sociedade Mauesense

Aqui se faz presente os amores que encontrei nesta cidade de Maués.

Não são apenas escritos, são vidas, são paixões, são dores e são clamores de um povo; povo de pele morena, branca, amarela e parda e acima de tudo cabocla.

Hoje todo esse tesouro literário é exposto e festejado, para que tua cultura "Maués" seja lembrada de geração em geração.

Cada escritor, poeta, músico têm seu estilo próprio, cada folha é uma riqueza, é um dom compartilhado com todos.

Você caro leitor ao adquirir esta obra: *Coletânea dos escritos de Maués* estará incentivando a cultura local, bem como contribuindo com sua difusão.

Este trabalho é por fim a realização de um grande sonho de nossa Associação (Apem), quero deixar registrado, os meus mais valiosos votos de um "muito obrigado" e um "parabéns" a todos que não mediram esforços para que esta obra fosse construída.

Saibam são apenas os alicerces, novas emoções virão por aí...

Oziel de Sá Dantas – Poeta Branco
Presidente

ASSOCIAÇÃO DOS POETAS, ESCRITORES E MÚSICOS DE MAUÉS – AMAZONAS

Um breve histórico

Foi uma idéia do poeta Oziel Sá Dantas, atual presidente, que nas suas estadas em outras cidades como Itacoatiara, Parintins, Manaus, vinha sendo amadurecida.

Tomando a liberdade, o mesmo convocou alguns amigos e outras pessoas que ele certamente poderia contar, para fazer parte de uma diretoria provisória e levou em frente essa idéia. Foi criada uma diretoria provisória no dia 25/05/2002 (registro em Ata da 1.ª reunião da Diretoria da Apem aprovada por unanimidade pelas pessoas presentes).

Desde então ficou fervendo no sangue de todos os membros da Diretoria, o desejo de fazermos grandes conquistas através de uma organização como a Apem.

Daí por diante começaram a surgir vários associados, com o mesmo objetivo de divulgar os seus trabalhos e sair do anonimato.

Foi cedido com muito bom gosto pela Sra. Aldair Serra, uma poeta bem conhecida na cidade por suas poesias, proprietária do Maués Praia Hotel, um apartamento do hotel, muito bem localizado por sinal, onde a mesma providenciou abrir uma porta de acesso para a Av. Dr. Pereira Barreto, ficando realmente ótimo para as nossas atividades. Lá instalamos a nossa sede, começamos precariamente com coisas emprestadas e alugadas e também o compromisso de contribuir mensalmente nas despesas com aluguel, que a partir do segundo mês já passou a ser colocado no orçamento da Apem.

No início Apem, significava apenas Associação dos Poetas e Escritores de Maués, com o passar dos dias, muitas outras pessoas ligadas à música, nos procuravam, para também ingressar na Associação. Foi aí, então, que expandimos aos músicos e alteramos o significado da sigla, para Associação dos Poetas Escritores e Músicos de Maués, o que permanece, e que tem a tendência em ser alterada, tendo em vista a necessidade de abranger todo e qualquer tipo da cultura local.

Estando apenas a alguns meses de criação, a Apem, já participou de vários eventos na cidade de Maués, como: Festividades do aniversário da cidade; Femusp – Festival de Música do Bairro do Éden (com vários associados participando) e Evento na Praça da Matriz realizado pela própria Associação, onde tiveram diversas atrações, como: recital de poesias, músicas e apresentação de grupos de danças.

Atualmente estamos com 95 (noventa e cinco associados), e a tendência é aumentar com o decorrer do tempo.

Nosso objetivo é que no futuro a Apem se torne uma FUNDAÇÃO em prol da cultura local.

Agradecemos todas as pessoas que desde o início sempre tiverem presentes direta ou indiretamente e acreditam no sucesso dessa Associação.

"A tua inspiração fortalece o nosso ideal"

Edelto Lopes
Secretário/Apem

A VELHA MUNDURUCÂNIA E SUA HISTÓRIA

A história da cidade de Maués, localizada na região do médio Amazonas, provém do ano de 1669, quando o Provincial dos Jesuítas, frei Felipe Betendorf, relata a existência como "Vila de Magueses". A referida Vila foi instalada a dois quilômetros acima da foz do rio Maués, em uma aldeia dos índios Mawés que habitavam o baixo Maués-Açu desde tempos imemoriais.

A missão de Magueses progrediu. Vindo entrar em total decadência por volta de 1759, em virtude da política administrativa de Pombal, que através da Lei de 3 de setembro deste mesmo ano, expulsava todos os jesuítas da Amazônia. Com a decadência da Vila, os índios mawés já catequizados voltam ao regime tribal.

Os índios Mundurucus implacáveis inimigos dos Mawés, aliam-se a seus inimigos em 1769, contra a perseguição imposta pelo governador do Pará, Ataíde Teive. Os quais organizaram uma aldeia chamada "Uacituba", no local da antiga Vila de Magueses. Finalmente em 1798, sob o governo do Conde dos Arcos, Magueses é restabelecida com a denominação de "Luséa", pelos capitães portugueses Luiz Pereira da Cruz e José Rodrigues Porto. Em agosto de 1803, é criada a Missão de Nossa Senhora da Conceição dos Índios Mawés (cria-

se então a Paróquia de Maués), que ficou sob a direção do carmelita frei José Álvares da Chagas.

Por volta de 1819, cresce o comércio de exportação do guaraná produzido em Luséa, para localidades distantes como: Mato Grosso e República da Bolívia. E em virtude deste intenso comércio de guaraná. Luséa passa para a condição de Vila e município, pelo Ato da Província do Pará de 25 de junho de 1833. Ficando as Freguesias de Tupinambarana (atual Parintins) e outras povoações adjacentes da Mundurucânia, anexadas e administradas pelo então criado município.

Em 1834, o vigário de Luséa, frei Joaquim de Santa Luzia, instituiu a Festa do Divino Espírito Santo, que se tornou a maior festividade religiosas do município. Entre 1835 a 1840, ocorre na Amazônia, a revolta Nativista da Cabanagem, e Luséa é um dos principais centros da resistência rebelde contra o Governo Provincial Paraense.

Ao criar-se a Província do Amazonas em 05/09/1850, por Lei Imperial de n.º 582, os termos judiciários de Manaus, Maués, Barcelos e Tefé eram os 4 municípios existentes em Território amazonense. Ficando Manaus na condição de capital da Província. E pela Lei Provincial de n.º 2, de 15 de outubro de 1852, do município de Maués é desmembrada a Freguesia de Tupinambarana (Parintins), passando para condição de Vila e município autônomo.

Por Lei Provincial n.º 151, a sede administrativa do município de Luséa, passa a denominar-se "Vila da Conceição" em homenagem a sua padroeira municipal: Nossa Senhora da Conceição. No ano de 1892, por Lei Estadual de n.º 35, o município e sua sede administrativa passam a denominar-se oficialmente "Maués". Em justa homenagem a célebre e valente tribo dos Mawés. Maués, quer dizer "Cidade dos Papagaios Falantes e Inteligentes".

No dia 5 de outubro de 1895, por Lei Estadual de n.º 133, o Termo Judiciário Local, é levado a categoria

de Comarca, com o nome "Maués". Finalmente em 4 de maio de 1986, através da Lei Estadual n.º 137, sancionada pelo governador Eduardo Ribeiro, a primitiva vila recebe a condição de "Cidade de Mães". Em razão de seu expressivo progresso; nesta época Maués já apresentava um significativo desenvolvimento com ruas largas e arborizadas, uma simpática praça, um comércio em crescimento e diversos edifícios públicos.

Em 1905, o Dr. Luiz Pereira Barreto (Cientista), após anos de pesquisa em torno do Guaraná de Maués, descobre seus maravilhosos efeitos naturais e afrodisíacos, possibilitando assim a Empresa Antarctica Paulista fabricar o primeiro refrigerante de Guaraná sabor Sorf Drink's. Nos idos de 1933, Maués passa a dispor com os fornecimentos de luz, água e esgoto, benefícios concedidos pelo governador Álvaro Maia. Em 1938, o prefeito Raimundo Gomes de Albuquerque, manda construir a Escola Santina Filizola, a primeira Escola Pública do município.

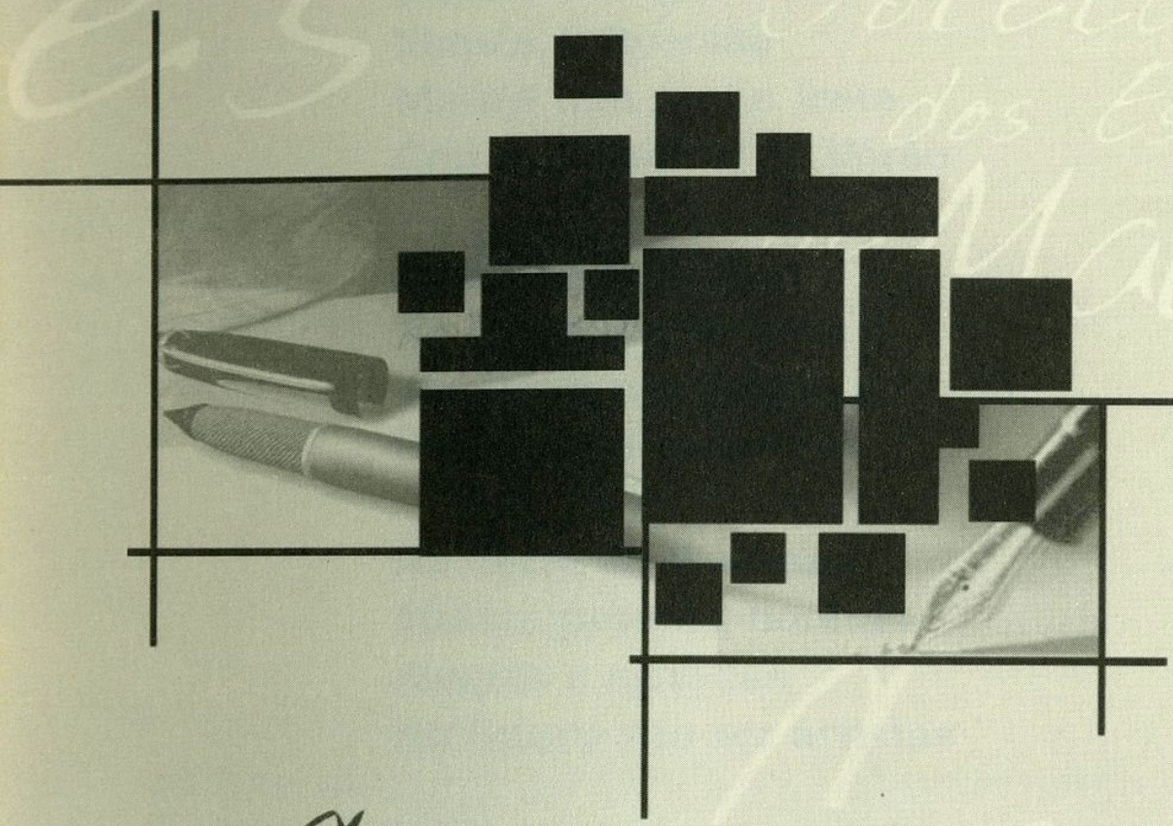
Em 1947, com a realização da primeira eleição Constitucional, que teve a participação popular, é eleito como prefeito do município, o Sr. José Batista Michiles. O qual organizou os serviços públicos do município, como a Prefeitura e Câmara Municipal. Em outubro de 1975, é demolida impiedosamente a Matriz de Nossa Senhora da Conceição, construída no lugar da antiga uma nova matriz paroquial de forma arredondada.

E finalmente em novembro de 1979, Maués realiza a sua 1.ª Festa do Guaraná, evento genuinamente amazonense, segunda maior Festa Cultural e Popular da Amazônia Ocidental, perdendo somente para o Festival de Parintins. O evento foi criado pelo então prefeito Carlos Esteves, o que alavancou o turismo no município. Que ficou conhecida como a "Capital Mundial do Guaraná" graças à planta que segundo a Tribo dos Mawés, brotou

do olho direito do filho da Guardiã do Noçoquém, a sacerdotisa "Onhiamuaçabê".

Maués, cidade encantada, Terra do Guaraná, das belas morenas, povo hospitaleiro, e de uma natureza exuberante, terra de lindas praias de areias brancas, as mais belas do Amazonas. Sua população estimada em pouco mais de 63.000 habitantes. Constitui-se como um dos principais Pólos Turísticos e Econômicos do Estado do Amazonas.

Histórico de Maués copiado das pesquisas originais do professor e historiador Alciney Pimentel Carneiro – *A memória Histórica de Maués – Terra do Guaraná – 1994-2001.*



Coletânea dos Escritos de Maués

MAUÉS EM FESTA

Maués é alegria
Maués é diversão
Maués tem muita festa
Como o Festival de Verão

Crianças e adultos
Na Ponta da Maresia
Tomando um banho gostoso
Com muita harmonia

Na Terra do Guaraná
Muitas pessoas bonitas
Alegres e agitadas
No futuro vão ser artistas

Na Ponta da Maresia
As pessoas se divertindo
Olhando a bela paisagem
Tiram foto em um lugar
Tão lindo.

Cantores apreciam a paisagem
E cantam as suas canções
Para Maués tão linda
Que "haja" os corações.

Neuli Thélli Ferreira Repolho

LIBERDADE FERIDA

Nasci para ser livre e para ser livre nasci
No primeiro momento me lancei no ar, que
[ilusão tentar voar.
De tempo em tempo tentei, até que o primeiro
[vôo dei.
Voando me senti grande, onipotente, livre, livre...
Me sentia cada vez mais inabalável, já não
[pensava em voltar.
Ignorei tudo que há e a este vôo me entreguei.
De repente! Um barulho! Ensurdecedor!
Oh! Comecei a cair, caí!
Lutei, lutei, mas não consegui vencer.
Muito medo sentir e ao mesmo tempo não
[entendi.
Meu coração começou a sangrar e com medo
[descri.
Na descrença me entreguei, ao me entregar
caí, ao cair me feri e me ferindo me humilhei.
Na humilhação foi que enxerguei quanto
[prepotente me tornei.

Oziel Sá
Poeta Branco

SOLIDÃO

Eu tenho companhia
Mas sinto-me sozinha
Eu sou alegre
Mas demonstro apenas tristeza
Eu tenho familiares
Mas vivo isolada
Eu tenho comida
Mas sinto fome... de amor, carinho...
Eu tenho estudo
Mas sou incapaz de demonstrar meus
[conhecimentos.
Eu tenho comigo
Mas vivo numa solidão
Eu tenho casa
Mas vivo desabrigada
Eu admiro a natureza
Mas esta chora, pelo fato do verde estar
[virando cinza.
Eu tenho praticamente tudo.
Mas sinto-me um nada
Eu tenho Deus
Mas não sei valorizá-lo...
Nós somos felizes e não sabemos...

Iara Cruz e Silva

POESIA

Deixa-me andar por muito tempo
Neste vosso enorme vestíbulo,
Quero mirar minhas distâncias
Nos espelhos de cada lado

Deixa-me aqui, livre e sozinho
Diante das portas encantadas
Que anulam os jardins da noite

Deixa-me neste solitário
Recinto onde tudo ressoa
Deixa-me escutar seus clamores
Que são como os de meu deserto

Rafael Rodrigues Fonseca

UMA ROSEIRA

Roseiras cheias de rosas,
Roseiras cheias de espinhos
Que eu deixei pelos caminhos
Aberta em flor e partir.

Por não me perder, perdi-te.
Mas mal posso assegurar-me
Com te perder e ganhar-me
Se ganhei ou se perdi...

Deixa-me forte! – dizia
A flor, tonta de terror.
E a fonte, sonora e fria,
Cantava, levando a flor

Rafael Rodrigues Fonseca

EU

Na madrugada afora
Naquela escuridão
Caminhava eu em busca
De muita compaixão.

Meu coração estava ferido
O sangue escorria
A flecha doía
E eu corria
Com o coração sangrando
Enquanto a madrugada
Ia se acabando.

E um novo dia ia começando
O sol vinha raiando
E eu ali continuava
Agora caminhando.

O sol começou a escurecer
A lua a aparecer
E o dia a ceder
A escuridão do meu ser.

A chuva principiava a cair
O céu a se abrir
E a natureza sorrir
E eu chorando
Ia lamentando
Que a minha vida
Fosse terminando
Minhas forças
Haviam se esgotado.

E o coração já
Desfigurado
Parava de bater
Meu corpo ia se esvaindo
Aos poucos ia caindo
E o que existia em mim
Deixava de existir
Pois acabara de morrer
E de tanto sofrer
Por amor a você.

Keila Brandão de Almeida

QUANDO SE ESTÁ SÓ

Quando se está só as noites
São mais escuras e sombrias,
O silêncio é um companheiro inseparável.

Na cabeça giram milhões
De pensamentos e lembranças,
Lembranças de coisas passadas
De coisas por vir.
Lembranças de coisas boas e ruins.

Quando se está só,
E não se tem com quem conversar,
A gente lembra das pessoas
Que a gente mais gosta. A gente também
[pensa nas coisas ruins,
Mas, não são tão boas de se pensar.

Quando se está só, dá vontade de escrever
Um milhão de vezes
O nome da pessoa amada.

Parece que a gente fica louco,
Dá vontade de rir nesse momento
Parece que a cabeça fica fora do normal.

Eloilson Freitas de Morais

SER AMADO

Quando será que chegará o alguém
Que tanto espero,
Estou louco pra amar alguém
E esse alguém demora a chegar.

Porque demoras a me encontrar?
Estou precisando de um pouco de atenção.
Sou romântico, carinhoso, brincalhão;
Eu sou superalegre.

Vem descobrir em mim
O que você não descobriu em ninguém
mais,
Pois te digo quem sou,
Porque sou diferente.

Gosto de ser amado,
Gosto de amar.
Farei você se sentir
Realmente amada,
Como ninguém jamais a fez.

Vem me tirar da escuridão,
Essa escuridão que cerca meu coração.
E me proíbe de amar.
Vem com a tua luz
E ilumina o meu coração.

Me dando forças pra me erguer
E poder tocar no seu rosto suave,
Que minha imaginação diz que tens;
E quando chegares,
Eu estarei preparado para te encontrar,
E te direi bem alto,
Pra que todos no mundo escutem:
– Eu te amo.

Marismar Ririson Menezes Soares

PASSARINHO CARTEIRO

Passarinho carteiro
Leve a minha carta
Onde está o pagodeiro
Para vir a minha casa
Cantar o dia inteiro.

Passarinho carteiro
Voa, voa, o dia inteiro
Entregando cartas
Que nem aventureiro.

Ele vai no aviãozinho
Voando de mansinho
Sem ter muita pressa,
Se não cansa rapidinho.

Esse passarinho
É muito bonitinho
É muito levado
É muito engraçadinho.

Néuli Thélli Ferreira Repolho

SEMEAR DA SABEDORIA

Sumaúma espalha suas sementes
O professor espalha conhecimentos
Contigo aprendi ler, escrever e contar
Para hoje ser o que sou.

Cumpro com os meus deveres para te ver
Crescer nunca te disse não.
Você professora é a mola da sabedoria
São doze meses do ano só você sabe contar.

Você conhece cada aluno
Pelo jeito e pelo modo
Você esgota sua paciência
Que com seus, você não tem.

A verdade a gente diz
E como diz a poesia
Para colher os frutos é preciso semear
Para ser alguém
Você tem que estudar
Você professora nunca de te esqueci
Sou importante dou graças a ti.

João de Jesus Soares

EXISTÊNCIA

Desde o dia em que ouvi sua voz
Sabia que ali naquele momento
Algo surgia
Não sabia se seria amor ou dor
Quebras meu coração
Lágrimas surgem ao beijar-te
Teu corpo ao meu... um só
Teu cheiro
Minha vida
Amo-te além de todas palavras
Amo-te a toda hora
Quando meus olhos vão de encontro aos teus
Embora não me encares...
Tua boca me chama
Tuas mãos quando em meu corpo tocam
Sinto estar sozinha
Num mundo que mais ninguém existe
És meu grande amor
A música que me faz chorar
A oração que me faz amar
És minha vida, meu coração, meu amor.
A minha solução
A minha ida para a felicidade
Sem volta para o antigo coração
És a minha paixão
Pena...
Não sei quem tu és
Não te conheço
És apenas um sonho
Agora sei... Amor?
Não! É só dor...

Erlane Bentes Ferreira

FICA COMIGO

Eu preciso de você ao meu lado
Você é a pessoa que escolhi
Pra viver;
Eu não consigo ficar longe de você,
Fica comigo
Eu sei que você me ama
E porque não vem
Não sejas ignorante
Com você mesmo
Não faça eu sofrer
Que bom ter você
Ao meu lado
Em tão fica comigo.

Erlane Bentes Ferreira

MARIA DA PÁSCOA

Dentre todas as Marias
Maria da Páscoa lá está
Aquela que com alegria
Seu filho pra Jesus dá.

Sabendo que é uma missão
Que seu filho tem que abraçar
Desde o dia de sua ordenação
A partida pra outro lugar
A velarem seu coração
Maria da Páscoa lá está.

Duas almas se entrelaçam
Dois corações se abraçam
Aquela que dando vida ao filho
Pede sabedoria e luz.
Para o filho que dá a vida
Pelas causas de Jesus.
No silêncio de sua calma
Na firmeza de sua lida
Na harmonia de sua alma
Lá está
Mãe da Páscoa e mãe da vida.

Maria do Socorro Libório dos Santos

O AMOR

Inimaginável sentimento oculto;
Com a vida cheia de dores;
O sofrimento escondido nos sentimentos,
Sem perceber a dureza da vida.

A natureza a testemunhar,
O sentimento belo que te fez sonhar,
Com a vida recoberta de tanto amar.

Na vida de tantos caminhos
Cruzaram e passaram em meio aos espinhos;
Teu inculto rosto escondido, decoroso;
Tua voz melancólica dizia que o sentimento
Está denegrindo sua imagem,
Construída imagem, foste por ti construída.

Não podes ver o ser a quem fervorosamente ama;
No céu sentiu, no ar viu.
Tudo confundiu-se em teu magnífico
[pensamento amigo.

Fostes só um, e hoje é mais do que se passa
Pelo teu magnífico pensamento amigo;
Ouviu o cantar do último pássaro a tarde a voar;
A magia viu no ar;
Teu corpo num instante envelhece.
No seu coração sentiu
Os toques fortes a balançar;
Teu corpo parou, tua boca emudeceu
Teu rosto sentiu o toque da brisa.

O tempo parou, você nem viu o sol se pôr;
A flor desabrochou,
Uma pétala caiu,
Porque no coração sentiu as dores do amor.

O rio chorou,
A natureza falou
Seus gestos pareciam poesia.

A vida tomou um rumo,
E nele se perdeu em um segundo;
Os sons das árvores soou;
Teu corpo parou,
Tua boca emudeceu;
Teu coração pulsou, dizendo: olá amor!

O ser passou, a você não olhou,
Não ligou para teu sentimento,
Aquele sentimento cheio de dor.

O sol te tocou,
Você se esqueceu,
O ar espirou,
Você respirou
Num instante se viu
Com um olhar feriu
Tudo isso viu que era amor.

Francilene Mendes Ferreira

DEIXA EU TE OLHAR

Deixa eu te olhar...
Para não esquecer que você existe
Te olhar é viajar em várias personalidades
[em busca do acaso

Meu coração sofre, o sentimento e o desejo
[de te amar;
Somos uma conseqüência de nossas ações
Eu ou você, precisamos ser abraçados,
[olhados e amados.

Sou a tua sombra, o teu sofrimento, o teu rosto.

Em você, encontrei uma parte de mim, fui feliz.
Em você, encontrei a dor, que eu estava em busca.
Quem é você? Quem sou eu!
De que adianta, se somos uma multidão
No desespero da vida. Há que vida!

Rosilene Souza Costa

MAUÉS, O QUE TU ÉS PARA MIM

Maués, tu também és um pedaço
Deste torrão brasileiro
Teus filhos de te herdaram
São grandes hospitaleiros.

Que te braços abertos vivem
Esperando alguém chegar
Sejam bem-vindos amigos
Nós queremos te abraçar.

Escuta Maués querida
Agora vou decantar
Tuas praias são altar sagrado
Nas noites linda de luar.

As praias são mistérios
Não podemos desvendar
De dia é lazer para todos
A noite é para meditar.

Entre outras maravilhas
O pôr-do-sol e o luar
Encantam os visitantes
Que pairam pra contemplar.

Seus rios são de águas puras
Tão lindas de cor de anil
As garças completam a paisagem
Neste pequeno Brasil.

São tantas belezas tantas
Que difícil de contar
A única terra do mundo
Onde nasceu o Guaraná.

O povo que a ti visita
Nunca te esquecerá
Como tu és bela e rica
Voltam para te visitar.

Maués, tu fostes
És e serás
Para todo universo
A Terra do Guaraná.

Maria Aldair de Almeida Serra

SEU AMOR É MEU

Quando voltar a me procurar,
Pense no que você fez,
Eu não sou um objeto para se jogar no chão
Saiba que eu só tenho um só coração.

Venha me dizer que já se arrependeu
E que de hoje em diante o seu amor é meu
(só meu)

Eu tenho a esperança de você ser minha vida
Tomar esse remédio pra sarar minha ferida
(bis)

Reginaldo Araújo da Silva

O NETO DE UM CONTADOR DE HISTÓRIAS

Fui criado com meus avós, e tive convivência com seus amigos, e por este motivo ouvi várias histórias, tanto reais como fictícias.

Cobra-grande, boto, mãe-d'água, matim, curupira e outras para mim eram coisas rotineiras que vocês vão ler nos próximos escritos.

Um dos fatos que, mas me chamou a atenção, foi contado pelo Sr. Dedé (amigo de meu avô – já falecido):

Uma noite pescava tracajá lá pra banda de cima, quando se formou um temporal, e o sr. Dedé, não tendo como escapar da chuva, pois ia molhar todo o seu material, virou a canoa de cabeça pra baixo em uma praia e se escondeu embaixo dela, e no meio da tempestade, ele ouviu passos na areia e resolveu olhar, quando levantou um pouco a canoa viu um enorme homem de pele moreno-escura com zagaia na mão, e ele muito "corajoso", abaixou a canoa mais que depressa e só saiu de lá quando o dia amanheceu.

Quando chegou em sua casa e entregou só alguns tracajás para sua esposa, ela virou e disse: só isso?

Foi aí que ele contou o que tinha acontecido.

E disse que da próxima vez levaria algum amigo pra pescar com ele.

Hermes F. G. Júnior
Miragem

SAUDADES

Homenagem a inesquecível Geice Negreiros Ferreira
a quem tenho guardado no fundo do coração.

Quanta saudade sinto daquela moça cheia de
[sonhos e objetivos,
Quanta saudade sinto de vê aquele belo sorriso,
Aquela bela voz que soa
Como uma calma e suave brisa, que conquistava
[a todos
Nunca esqueci, pois o ser humano vive de
[lembranças e de saudades,
Saudades que tenho dentro do peito
Parece ser um grande oceano cheio de recordações.
E no silêncio da lua e das estrelas me pergunto:
Onde estarás? Onde habitas?
E essa pergunta parece não querer calar:
Mas logo bate uma brisa suave que logo tem uma
[resposta para minha pergunta.
Não só no céu, mas também no fundo de cada
[coração, que sente sua falta.
Saudades!
Impossível não sentir,
Mas tenho absoluta certeza de que enquanto
[houver estrelas no céu irei sempre lembrá-la, não
[com tristeza, mas sempre com saudades e
[esperança de vê-la novamente.

Paulo Rodrigo Rodrigues dos Santos

O TRANSPORTE DA VIDA

Se a canoa não virá olé, olé, olá, eu chego lá
Se por outro lado ela virá, eu sei nadar.
Confiantemente temos que seguir em frente,
Não resolvemos nada de cabeça quente.

Temos que aproveitar o pouco de vida que temos,
E ao pôr-do-sol,é bom refletirmos o que fizemos
O segredo é seguir em frente,
E não mudar de rota de repente...
E não pense que nada se esclarece,
O futuro é um presente que o passado te oferece.
Em um país em que os presos são livres,
Ainda permanecemos aqui.

E se seguirmos os de pensamentos pobres,
Nos enterramos por aqui.
Aqui aonde a senzala,
Transformou-se em favela
A população se cala,
E a cor da miséria é verde e amarela.

O percurso é infinito,
Existe o certo e o errado.
Vamos ser resolutos,
Que a vida tem um tempo determinado.

Enquanto a canoa não chega lá,
Permaneceremos com a vela erguida.
Não aceite tudo que a vida solicita,
E comemore a vitória adquirida.

Cleumir da Silva Léda

EXALTAÇÃO A MAUÉS

Maués, foi conhecida por vários nomes
Alguns deles foi Luséa e Vila da Conceição
Mas Maués foi então aceita
Como hospitaleira da população.

Autoridades que administraram Maués
Lutaram por uma cidade melhor
Pois agora estamos felizes
Porque não vivemos tão-só.

Os nossos rios têm coisas lindas
Como o Encontro das Águas
Temos a floresta e a nossa cultura
Que por nós são valorizadas.
A minha terra querida
Que teus filhos possam valorizar-te
Que na luta possam vencer
Para que não haja mais falsidade.

Eu canto porque o estante existe
E a minha vida está completa
Não sou alegre nem sou triste
Apenas sou poeta.

Ednelza Pereira da Silva

É HORA DE SE LIBERTAR

As pegadas na areia
Um risco numa pedra
É tudo uma história
De um povo que viveu
A história para o povo
É prova de sua existência
Por isso você tem que contar.

Portanto, é hora de se libertar
Não dá mais para esperar
Minha gente vamos lá
Portanto, é hora de se libertar
Não dá mais para esperar
Liberdade vamos buscar.(bis)

Um povo que esquece sua história importante
É um povo sem destino e sem futuro
Na história está gravada a memória de sua vida
Portanto, lute pra preservar.

Neste país que é chamado de Brasil
É rico em histórias diferente
Que tantas vezes sofre tanta negação
E agora o que será deste país.

Euzébio José da Silva Torquato
Bio Sateré

CARTA DE AMOR

Carta de amor! oh confidência terna!
Retalhos de dois seres que se amam,
A qual os dois dividem os seus sentimentos,
Por onde os beijos em jasmim se enfloram.

Carta de amor! quem não às tem na vida?
Estâncias de carícias que roceiam
E que ao suspiro da alma intercedida,
Somente os namorados
Buscam a vontade de amar
Cai à noite... eu as tenho sobre a mesa...
E a luz de um céu de ouro e de ternura,
Uma a uma, linda e encantadora onde as levei...

E paro... e torno a ler... oh! que aventura!
Como a senti, talvez toda a ternura
Que extravasou em beijos de teu seio!

Aldevane Macedo Ferreira

PENSANDO EM TI

Teu nome uma vez mais
Mexe com minha alma
Antes que a noite mergulhasse em mim
Foi tão suave, tão sutil,
Que nem sei se pensei ou sonhei...

Suave como o desmaio de um perfume
Embora viva em partícula no ar...
Cada dia que fico sozinho
Lembro de teus beijos e abraços,
Como se fosse nesse momento,
Que tudo poderia acontecer
Como o destino escreveu para cada pessoa.

Num embalo da harmonia de teu nome
Adormeci sonhando está contigo.

Aldevane Macedo Ferreira

PÁTRIA DOCE PÁTRIA

Ó Pátria Mãe! Tem piedade dos teus filhos,
Que não dormem em berços esplendidos!
Mas nas calçadas de casas enfeitadas,
Nos bancos que outrora eram de praças,
Nos barracos amontoados por causa
[dos alagados.
São teus filhos mãe! Filhos das ruas, dos
[concretos e das palafitas.
Ó pátria tanto amada, que és mãe gentil,
Sob teus olhos fechados de tantas
[indiferenças:
Veja quanta gente ao relento, quantas pessoas em
Riscos apartamento e nós sem condições de
[sustento.
Veja a incerteza de viverem amontoados em
[palafitas,
Que se espremem nas orlas de nossos rios,
[cheios de tantos
Desvios, de certas verbas que aumentam as
[cotas do capital,
Do patrimônio governamental de certos
["políticos tão gentis".

Ó pátria! glória do passado e paz do futuro!
Onde está teu presente?
No menino que briga por papelão para se
[esconder do frio do chão?
Na dor e no desespero da família, que não
[tem casa para morar, não?

Em todos que vivem com frio das noites em
[barracos
Jogados a beira da desgraça entre o odor da lama
E sem ter o calor da cama?

Ó pátria amada Brasil!
Só tua amada, conhece a casa humilde em
[que morei
Só tu amada, pode dar-me a moradia digna,
Longe de tantos alagados, de tantas calçadas
E de tantas aquarelas pintadas nas mentes
De um povo dormente.

Somente tu amada, me libertará do sortilégio
[que me cerca
Porém amada pátria, não depende de ti,
Depende dos governantes que mandam em ti.
Só resta amada pátria
A esperança de um dia ti ver amada!
E o povo todo a dizer: Pátria doce pátria,
Brasil!

Oziel de Sá Dantas
Poeta Branco

CONSCIÊNCIA

Não, não gosto da tirania
Sou contra a fantasia
O que mais almejo na vida
É um pouco de sabedoria.

Sabedoria é uma luz
Sem arbitrária fantasia
O homem que não a possui
Compara-se a uma casa vazia.

Peço sempre; sempre ao pai
Derrama essa luz em minha testa
Para que todos os meus dias
Rejubilem em grande festa.

A riqueza não me seduz
A pobreza me agonia,
Por ver tanta gente faminta
De pão, de amor, de sabedoria.

Porque tanta ganância
De ter mais e mais na vida?
Esquecendo seu irmão, seu próximo
Na miséria descabida.

Não sei se seria muito
Sonhar com a justa igualdade
Só sei que seria lindo
Ver sorrir a humanidade.

A compreensão entre os homens
Ainda não se deu, com decência,
Quando isso acontecer
Ouvirá fortes gritos;
Descobriu-se a consciência.

Francisco Canindé Pereira Góes

MINHA CIDADE

Encantos, magia, saudades
É gostoso falar de ti
Motivos, razões não me faltam
Te amo, me alegra, sou daqui.

Tuas manhãs me fascinam
Levanto disposto a caminhar
Mirando tuas matas, tuas praias
Tomando teu escudo, o guaraná
Tua gente, cabocla, decente
Tão forte, disposta a lutar
Teu povo tem garra; é valente
A esperança te leva a sonhar.

Há anos te vejo crescer
Tuas ruas, teus bairros, teus prédios
Comércio, tuas festas, cultura, escolas,
[crianças teu crédito.

A fé que estampa em teu seio
É respeito ao teu criador
Igrejas, canção, culto, oração
Procissão buscando ao Senhor.

Te chamaram por nomes diversos
No tempo de tua mocidade
Agora Maués eu te chamo
Meu chão, meu lar, minha cidade.

De ti eu fiz minha morada
Para meus dias, abençoados passar
Incrível! Vem gente de fora
Ancoram; e não pensam, voltar
[(em ir embora).

Famílias, soldados e freiras,
De longe vem trabalhar
Se entregam de mais em teus braços
Que quando chega o regresso
Te escolhem, entre mil pra morar.

E é isso que penso de ti
Não escolhi palavras difíceis
Pra falar de tua beleza
Conheço tua história, teu jeito
É simples, expressar com clareza
O que brota da alma e do peito.

Francisco Canindé Pereira Góes

"MI CIUDAD"

Encantos, magias, recuerdos,
Me gusta hablar de ti
Motivos, razones no me faltan
Te amo, me alegra, soy de aquí.

Tus mañanas me fascinan
Levanto dispuesto a caminar
Mirando tus matas, tus playas
Tomando tu escudo, el guaraná.

Tu gente, cabocla, decente,
Tan fuerte dispuesto a luchar
Tu pueplo ten garra es valiente
Lá esperanza te lleva a soñar.

Hace años te veo crescer
Tus calles, tus barrios, tus prédios,
Comercio, tus fiestas, cultura,
Escuelas, niños tu crédito.

La fé que estampa en tu seno
Y respeto a tu Creador
Iglesias, canción, culto, oración
Procesión buscando al Señor.

Te llamaron por nombres diversos
En el tiempo de tu mocidade
Ahora Maués yo te llamo
Mi suelo, mihogar mi ciudad

De ti yo hice mi morada
Para mis dias abenzuados pasar
Incréible ven gente de afuera
Ancoran y no piensan volver.

Familias, soldados y monjas
Delenjo ven trabajar
Se entregan demas en tus brazos
Que cuando llegael regreso
Te escoji entre mil para morar.

Y eso que pienso de ti
No escoji palabras difíciles
Para hablar de tu belleza
Conozco tu história, tu forma
Y simples expresar con clareza
Que brota del alma y del pecho.

Francisco Canindé Pereira Góes

MARESIA: REALIDADE E MAGIA

Pequeno pedaço do meu grande torrão
Maresia, te cantarei em teogonia
Música dos pássaros ritmada aos sons da cor
Minha mãe e de Anselmo.

Infinito verde e piscina natural
Quimera dos insensíveis, crepúsculo dos deuses
Fermento branco que contrasta as árvores
Teor vazio da beleza que jamais esconde.

És maresia pequeno berço de teomagia
Hoje, cartão-postal e melodia
Tua cor é a cor dos nativos
Tua existência é patrimônio cultural.

Canções verdes-pardas
Noções marketing-ecossistema
Beleza que desafia o tempo e encanta o homem
Cores verde-branco que contrastam em natural.

Obra suprema, voz da sapopema
Nativo é teu nome, nativos são teus donos
Que sozinho ou aos muitos
Dita as regras do amanhã.

Maresia bem vista ou escondida
Já faz parte da minha vida
Que brinca com as estações do ano
E que acalma-se em melancólicas solidões.

Pudesse ver-te eternamente
coubesse no paraíso!
e merecesse eu; uma segunda vida
maresia,voltaria ver-te

Benedito de Nazaré da S. Alves

ALLYNE

Dedicado à filha Allyne Greice

Um doce, uma flor, um ser
Minha pequena que veio
Unir-me em matrimônio
Nasceu tão fofa e amada
Uma alma leve e meiga
E um corpinho tão frágil.

Alegrias proporcionou
Emoções redobradas
Não posso de nada queixar-me
Pois ajudei trazer este ser
Que um dia teve que partir.

Não consigo esquecer-te, que um dia
Tive em meus braços
Fiz nanar-te tantas vezes
De formas por mim inventadas.

Me alegro na saudade
Pois sei que tu estás em paz
Se Deus assim o quis,
Porque discutir?

As minhas lembranças são boas
E só se apagarão,
Quando o brilho das estrelas se apagarem.
E isso jamais acontecerá.
Por que moras em nossos corações.

Edelto de Oliveira Lopes

VÍTIMAS

Vítimas da violência
que lhes trazem conseqüência
partem a procura de tudo
e ao encontro de nada
perambulando; pelas ruas
Amanhecendo entre calçadas
Crianças nuas abandonadas
"são vítimas" 3x

Crianças que não pediram para nascer
Crianças que não pediram para sofrer
"são vítimas" 3x
Vítimas do abandono
Sem rumo e sem dono
Sem pai, nem mãe
Sem um teto para morar
Crianças que nunca souberam o que é o amar
"são vítimas" 3x

Tanta corrupção em nossa nação
Tanta falta de vergonha
E a droga da maconha
Assolando uma geração
"são vítimas" 3x

Até mesmo nas escolas
Meninas e meninos cheirando cola
Em cada canto e em cada esquina
Rapazes e moças com papelotes de cocaína pura e heroína
"são vítimas" 3x
E o massacre da candelária
Ninguém sabe, ninguém viu
Todos dizem ser foram os caras da civil
Homens que se dizem a nos defender
Com armas de fogo a nos proteger
Matam crianças, pobres vítimas
Que não sabem se defender
"são vítimas" 3x
Vinde a mim os pequeninos
Porque deles é reino dos céus
"são vítimas" 3x

Emerson Gomes de Souza

Compositor

OBRA-PRIMA DO CRIADOR

(foi dedicado para a irmã Graça).

Em um gesto repleto de amor
Não deixou em ti nada faltar
És obra-prima do criador
Quem não deixou de te amar

Deu-te os seios que alimentam
Deu-te as mãos que acariciam
Deu-te os braços que sustentam
Grandes sonhos que aí balbuciam

Mas como sofre a tua alma
Em ver teu filho em desolação
Serena em tua calma
Há sempre uma solução

Tão humana e tão divina
Tão heróica e tão singela
Tão figura feminina
Exalando a flor mais bela

É então que tua alma canta
Canta o acalanto
Da beleza que em ti encanta
A grandeza de quem te criou
Com a voz do teu coração
A expressão deste grande amor

Grande é a missão
Mãezinha do coração
Obra-prima do criador.

Maria do Socorro Libório dos Santos
Compositora

O SOFRIMENTO DE UM CABOCLO

Era uma linda noite de luar
Você apareceu em meus braços
Me fazendo sonhar

Como um rio que corre sem parar
Assim sou eu fugindo da solidão
(bis)

Só Deus pra aliviar essa minha
Tristeza de mágoas e tanta beleza,
Que eu trago no coração
Eu vejo as lindas praias de Maués,
Banhadas pelos rios, refletindo a
Beleza, fascinante que encanta os habitantes.

André Luiz da Silva Brandão
Compositor

A NOSSA REVOLUÇÃO

Não quero ver ninguém
Sumir da minha frente
E se alguém perguntar por mim
Diga que estou doente.

Não faço nada
Enquanto o mundo não melhorar
E pelo que eu vejo
As coisas só têm a piorar

E agora moças e rapazes
Abandonem já seus lares
Todos juntos na revolução,
Todos unidos.

Em um só coração (bis)
Vamos fazer nossa revolução

Eu quero mudar de vida
Quero ter uma outra situação
Sei que vamos lutar
Juntos por uma solução

Não é mentira
O que tenho a dizer só é verdade
Nós não podemos vacilar
Temos que ser uma só comunidade

E agora moças e rapazes
Abandonem, já seus lares
Todos juntos na revolução
Todos unidos,
Em um só coração
Vamos fazer a nossa revolução (bis)
Vamos à nossa revolução
São essas nossas armas,
Para a nossa revolução
Essa é a nossa revolução
Essa é a nossa revolução...

Anderson da Silva Brandão
Compositor

O ESTÍMULO DA SENSATEZ

Queria poder observar novamente o vislumbre
[dos seus olhos;
Contemplar outra vez o resplendor do seu rosto,
E admirá-la... pela capacidade de possuir a
[eterna perfeição;
Nessa plena convicção do entusiasmo sincero.

Com a atitude do sentimento mais verdadeiro,
Repleto dos afetos, destinados a minha doce
[paixão
Da consideração do profundo coração;
O verdadeiro motivo de tanta devoção.

Renovou-se a memória criou-me a inspiração
[implacável,
Nestes pequenos parágrafos em cujas, palavras
[pensadas;
Tentam demonstrar a absoluta estima aprazível,

Das virtudes realizadoras, à beleza extinta da terra;
Dessa pessoa que tem um brilhante êxito diante
[da vida,
De uma razão ocultamente reservada para o destino;
Que representa a pessoa única do meu ideal.

Menaheh Beguim V. de Lima

Compositor

RECONHEÇA QUE EXISTO

Encontra-se em seu canto
Quase sempre, sem se preocupar
A mata é o seu lar
A fauna é cuidada com carinho
[que sombria o mar.

Há! Como sou simples
Filho da mata sim
Procuro sempre a natureza preservar
Sempre, sempre como filho da natureza.

Dono da fauna e da flora
Mas nem sempre reconhecido
Ah! Lembro que sou brasileiro
Sou sim! Sou cidadão brasileiro.

Curto a liberdade de viver no mato
Curto a beleza do rio
Curto a beleza dos pássaros
Curto viver em paz.

Adormeço com o cantar dos pássaros
Me embrulho com lençol verde do mato
Quando amanhece o dia
Vejo o nascer do sol.

Que maravilha!
Vou trabalhar
A natureza é tudo que quero
Sou mais conhecido
Como índio brasileiro!

Mário Michiles Medeiros

AVENTURA

De repente me vejo, envolvido numa coisa
Criada por minha imaginação
Coisas que antes não fiz.
Loucuras que o coração agradece
E a vida pede bis.

Aventuras sem sentido
Ou talvez imaginárias
Um bem querer tão de repente
Que me envolve e embala a alma
Trazendo um brilho no olhar fazendo-me sonhar.

Me tornando uma criança,
Fazendo o comportamento
Num sentido eufórico
Viajar nas emoções
Almejando uma certa paz
Que nunca faltou jamais.

Ser querido, me motiva a conquistar corações
São palavras, são gestos, são ações
Ainda que exista um amor em mim
Um amor tão meigo e terno
Busco outros além do meu
Para completa satisfação.

No silêncio das noites, no clarear dos dias
Desses dias especiais, que me trazem a paz
Estou eu cá a sonhar
Com certas emoções
Vividas, ou imaginadas. Fascinações.
Sem medo, sem remorso
Intensamente vividas.

Um dia não sei,
Possa me encontrar,
No instante apenas, tenho você nada mais
É aventura da minha imaginação,
Pensando em coisas impossíveis, cometo
[minhas loucuras
Com tantas restrições,
Morando em meu coração.

Edelto de Oliveira Lopes

"ANTIGA MUNDURUCÂNIA"

Da linda Mundurucânia,
Sua antiga Região,
Nasceu, Vila Luséa,
Bela Imperatriz, Terra da Conceição.
José Rodrigues Preto,
Luiz Pereira da Cruz.
Foram os fundadores,
Do nome que se faz jus.

Maués, ficou o seu nome,
Por eles denominado,
No mapa do Amazonas,
Está Maués, bem destacado.
Das cidades amazonenses
Maués é um colosso,
Com suas lindas praias,
E hospitaleiro povo.

Maués, terra querida,
Por todos és visitada,
A tua tradicional festa
Está bem divulgada,

Maués teu povo é forte,
É grande o teu torrão,
Os teus queridos filhos
Te louvam de coração.

Maués, teus vultos históricos
Que jaz em tua memória,
Foram grandes baluartes,
Que solidificaram tua história.
Hoje, Maués, és bem desenvolvida,
Pelo professor, o estudante,
Pelo empresário e o comerciante
Pelo pregador e a batalhadora
Classe do pescador.

Maués, ó minha Maués,
Tão calma e aconchegante,
Tu ofereces carinho e hospedagem
A todos os viajantes.
Maués terra de ouro,
E de uma beleza sem-par.
Maués de lindas morenas,
Maués, Maués, Terra do Guaraná.

Cliuce Muniz

AMIZADE

Estar ao teu lado é...
Sentir-se bem,
Me dá mais segurança
As coisas torna-se...
Feliz,
O ar fica mais leve,
Nada que sai de você
Pode machucar

Foi bom te encontrar,
Foi bom fazer amizade,
Amizade sadia, sem sujeira,
Que não seja sonho, mais realidade

A conquista de uma amizade,
E simplesmente fascinante,
Ainda que seja sonho
Mas, que não seja enganador

Amizade,
Difícil de conquistar,
Muito fácil de acabar
Amizade nem todos sabem fazer

Mário Michiles Medeiros

MINHA TERRA

Amazônia minha terra, meu torrão minha vida meu chão
Minha terra de palmeira tão alta, quase o céu a alcançar,
Onde canta a passarada cada manhã a alegrar,
Minha terra e tão bela, tão linda, tão singular.

Minha terra tem palmeira onde canta o sabiá,
De onde trago belas lembrança de tempos outrora
Recordo com carinho minha infância minha história
De acordar bem cedinho o peixe fresquinho a pegar.

Minha terra, meu torrão minha vida meu chão
Oh, quanta saudades daquele tempo, tão lindo tão singular
Suas casas de estilo colonial com praças simples
Tão bela, tão linda, tão pequenina tão ideal.

Minha terra com seus rios tão distintos e misteriosos
Sua fauna exuberante sua flora vivaz e verdejante
Seus lagos de águas cristalinas seus campos e bosques
Traz-me no peito a certeza de um amanhã confiante

Minha terra querida, guarda o encanto da vida,
Do visitante conquista simpatia admiração,
Por tudo que oferece, alegria,carinho, folclore, procissão
Arraial, Festa do Guaraná... Povo de devoção!!!

Amazônia! Minha inspiração, presente divino
E preciso conservar, a geração futura nunca irá perdoar,
Se esta beleza toda um dia acabar,
Só a história... Possa registrar!... Minha terra meu lugar.

José Diniz Batista

EU SEI QUEM EU SOU

Eu sei quem eu sou
Mas não sei onde vou
Apenas me perco na verdade
Também, nessas coisas da cidade
O homem sou eu, ou não
Com, ou sem coração
Se eu me invoco
Você diz que eu não me toco
A bobagem é tudo isso
O certo é que eu nunca desisto
É impressionante;
Como os nossos instintos são dissonante
Eu vou,
A onde vou?
Irei... a onde ninguém irá
Serei
O que ninguém será
É mentira o que falam da verdade
Porque a verdade é a maldade.

Eu sou o nada
Eu sou o tudo
Mesmo assim
Eu ainda me confundo
Com o mundo
Eu sei quem sou
Mas não sei onde vou (4 vezes)

Cássio Tafarel Batista dos Santos

LEMBRANÇAS DO CORAÇÃO

Jamais saberei amar novamente
Como tanto intensamente amei você
Meu coração é sufocante
Na escuridão da solidão.

Sobressalto no obscuro da noite
Andando a chorar sofro sem você,
A cada segundo amargo inútil
Ainda que a vida tocasse-me.

Meu espírito seria brisa leve
Nas mortes seremos fascinantes
Meu sorriso seria lágrimas delirantes
E das lástimas viverá a lamentar-me.

Ah! Se a estupidez não roubasse
Meu triste pobre coração
Retomaria a minha lírica vida
E teria a extravagância de
reconquistar-lhe.

Mas... porém seu ressentimento
Não me oferece essa chance
Sou vulnerável em dizer-lhe
Mas se quer mereço sua chance.

Da vida ao seu lado
Apenas guardarei velhas lembranças
Viverei o amor por você sempre
Na plenitude de meu nobre coração.

José de Aguiar

CANTA SARARÁ, MAUÉS JÁ SURGIU

Ao encontrar a beleza das águas de um rio
Contemplam os olhos brilhantes e azuis anil.
Amanhecer de novo, suave perfume.
Dizendo ao caboclo
Maués já surgiu.

Canta Sarará tup-tapia-iara
Afoga tuas águas e espalha a mágoa
Sara toda essa ferida
Transforma acidente no meu Amazonas.
Maués que renasce.

A lua já resplandeceu trazendo
Homenagem, olhando a natura
Qual bela paisagem,
Ao canto do Sarará
Acorda caboclo, amor que te guarda
Que assola teu rosto.

La la la, laia, laia
Hohoho!...
Um, um!...

Evaldo da Silva Toscano

Compositor

UM AMOR SOMBRIO

O amor é sofrer!
O amor é chorar!
O amor é lamentar!
O amor é humilhar!
O amor é desespero!
O amor é aceitar dizer "não"
O amor é querer morrer para renascer!
O amor é corroer a alma para tentar entender
[os porquês da vida!
O amor é saudade da saudade que deixamos
[para trás!
O amor é contagiar a alegria que nunca
[tivemos!
O amor é perder o nem chegam a ter!
O amor é lembrar as incertezas
Da certeza de perdermos "tudo"!
O amor é chegar no adeus do nunca mais!
O amor é sombrio como a imensidão do céu
[e insuperável como a morte!
Transfigurado das perdas, forte como as
[certezas, vidas aceleradas, distorcidas,
[acomodadas! Por que amar, quando a "vida"
[se perde em cada anoitecer!

Francisca Carmem dos Santos Saunier

MINHA TERRA

Maués, Maués
Bela e formosa
Assim tu és
Minha cidade maravilhosa.

Em Maués existe o guaraná
A sua semente é parecida com o olho humano
Ao plantar, quatro anos temos que esperar
Para de o fruto poder desfrutar.

Na minha terra sateré-mawé
Onde se colhe o guaraná
As cereçaporangas que aqui existem
Não existem em nem um outro lugar.

Essa cidade com lindas belezas
Que aqui se formou
E essa magnífica natureza
Foi Deus quem a criou.

Muitos que aqui moram
Não querem isso reconhecer
Os gringos com os olhos a adoram
Logo cedo no amanhecer.

Na minha terra sateré-mawé
Onde só nela há o verdadeiro guaraná
As pessoas que por aqui passam
Não querem mais Maués deixar.

És tu hoje homenageada
Por mais um ano de fundação
Assim crescera de tanto ser amada
Por toda uma nação.

Devemos todos cuidar
Desse nosso tesouro
Não devemos a cidade abandonar
Pois ela vale ouro.

Rosana Oliveira Barbosa

DROGAS

Quero que você compreenda
Drogas a você não fazem bem
Basta que você entenda
Isso não ajuda a ninguém.

Quando você a ela se impõe
Causa dependência química e psicológica
Nada de bom te repõe
É totalmente sem lógica.

Existem na vida coisas muito mais prazerosas
A vida precisa ser vivida
Muito longe das drogas.

Falo isso a você que a essa ilusão besta
Ainda não se sujeitou
Mas se pretendia
Acho bom de idéia mudar.

E você que já entrou nesse mundo
De trevas, ilusão e solidão
Eis a sua oportunidade
Não deixe pra mais tarde.

Ela aos poucos com sua vida acabará
Por isso tá na hora de acordar
Um dia essa droga te matará
Por isso eu vim te alertar.

Se você nesse mundo continuar
Não será por falta de uma mão amiga
Pois eu estou aqui pra te ajudar
Não quero ver a sua vida perdida.

Sou bom e quero a você fazer o bem
Não sou egoísta e quero a felicidade
Pra você também!

Rosana Oliveira Barbosa

MEDO

Até quando eu vou ficar aqui?
Trancado no meu quarto
Tenho medo de ir ao supermercado
Tenho medo de me perder e ser achado
Com balas em meu corpo perfurado

Tenho tanto medo
Vento me leva com você
Vento me faz desaparecer

Tenho medo de falar o que ninguém sabe
Tenho medo de fazer o que poucos fazem
Tenho tudo o que quero
E o que não quero eu jogo fora
E daí? É meu, e agora?

Tenho tanto medo.

Tenho uma mansão em Copacabana
Vista ao mar, que lugar melhor não há!
Com varandas e jardins e uma piscina

Mas tenho tanto medo (bis)
Vento me leva com você
Vento me faz desaparecer

Seguranças a me proteger
Mas não podem me defender
Do meu próprio medo de guardar segredos
Que moram dentro em mim
Já não posso ver o sol nascer
Um muro bem alto
Não deixar eu ver
O sol nascer

Já pensei em dar tudo
O que tenho aos necessitados
Ou talvez em me lançar
Numa fogueira e ser queimado
Tenho tanto medo.
Agora eu sei porque aquele livro fala
"De que adianta o homem ganhar
o mundo e perder sua alma?"

Jesus, me leva com você
Jesus, me faz renascer.

Emersom Gomes de Souza

Secretaria de Estado
de Cultura e
Economia Criativa

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO
TRABALHO QUE TRANSFORMA

Comunicado

As imagens, textos e obras disponibilizadas pelo Centro de Documentação e Memória da Amazônia estão na maioria em domínio público ou possuem termo de cessão para publicação da versão digitais produzida pela Secretaria de Cultura.

Se porventura, você identificar alguma obra que não esteja de acordo com a Lei de Direitos Autorais (lei 9.610/98), entre em contato conosco para que possamos identificar e proceder com regularização.

O objetivo da Biblioteca da Amazônia na disponibilização das versões digitais é a preservação da memória e difusão da cultura do Amazonas e região norte do Brasil, sem prejudicar os direitos patrimoniais do autor, herdeiros ou quem possuir o direito de uso.

O uso destes documentos digitais, digitalizados ou nascidos digitais são apenas para fins pessoais (privado), sendo vetada a sua venda, edição ou cópia não autorizada.

Lembramos, que esses materiais podem ser encontrados nos acervos do Sistema de Bibliotecas Públicas da Secretaria de Cultura e Economia Criativa e seus parceiros.

ACERVOS DIGITAIS

https://beacons.ai/cdmam_sec

FALE CONOSCO

(92) 3090-6804
cdmam@cultura.am.gov.br
acervodigitalsec@gmail.com

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E MEMÓRIA DA AMAZÔNIA - CDMAM